

## CARTA DO GESTOR Nº 20 – MAIO DE 2021

Caros(as) investidores(as),

Nesta carta, comentaremos os resultados do fundo no mês de maio, abordaremos nossa visão de cenário internacional e local, falando sobre o **nosso cenário macro “4, 5, 6, 7, 8”** e abordando a melhora dos indicadores fiscais. Por fim, explicitaremos o posicionamento do nosso fundo ACE Capital FIC FIM (por meio do ACE Capital Master FIM) neste início de junho.

### 1- Resultados

O ACE Capital FIC FIM registrou ganho de 1,46% em maio; ganho de 4,55% no acumulado do ano; ganho de 8,95% nos últimos 12 meses (411% do CDI ou CDI+6,63% a.a.); e acumula retorno de 16,72% desde seu início em 30/09/2019 (331% do CDI ou CDI+6,57% a.a.).

As quatro estratégias principais contribuíram positivamente para o resultado do fundo em maio. O livro de Renda Variável gerou a maior contribuição positiva no mês (0,77%), em razão do bom desempenho do índice Ibovespa e da nossa carteira de ações locais. Renda Fixa também apresentou um bom ganho (0,54%), decorrente da posição comprada em inflação implícita, sobretudo na primeira quinzena de maio (essa posição foi reduzida em meados do mês). Já as estratégias de Valor Relativo e Moedas & Cupom Cambial apresentaram ganhos de 0,26% e 0,13%, respectivamente.

#### Resultados do Fundo por Estratégia

	Mai 2021	2021	12m	Início
Renda Fixa	0,54%	3,59%	7,42%	11,29%
Renda Variável	0,77%	2,26%	4,06%	4,16%
Moedas e Cupom Cambial	0,13%	-0,29%	-0,32%	2,01%
Valor Relativo	0,26%	0,01%	-0,02%	0,89%
<b>Total de Valor Adicionado</b>	<b>1,70%</b>	<b>5,58%</b>	<b>11,14%</b>	<b>18,35%</b>
Caixa	0,21%	0,72%	1,80%	4,42%
Taxas e Custos	-0,45%	-1,76%	-3,99%	-6,05%
<b>ACE Capital FIC FIM</b>	<b>1,46%</b>	<b>4,55%</b>	<b>8,95%</b>	<b>16,72%</b>

## CARTA DO GESTOR Nº 20 – MAIO DE 2021

### 2- Cenário

#### Internacional

**Vantagem menor.** Ao longo do mês de maio, houve alguma redução da vantagem da velocidade de crescimento/recuperação econômica dos EUA em relação aos demais países desenvolvidos. Por um lado, vimos surpresas positivas de crescimento fora dos EUA, com o índice de surpresa econômica das principais economias desenvolvidas ex-EUA mantendo-se firmemente em território positivo. Por outro, dados importantes nos EUA decepcionaram, com destaque para a grande decepção do número de criação de empregos, que comentaremos um pouco mais abaixo. A parte positiva desta convergência, crescimento melhor em mais regiões, está relacionada ao avanço da vacinação nos demais países, com muitos deles tirando boa parte do “atraso” em relação aos EUA.

**Qual é o lado?** Nos EUA, dois dados foram dignos de nota e apontaram em direções opostas: (i) o número de criação de empregos de abril muito abaixo do esperado e (ii) a inflação, também referente a abril, muito acima das expectativas.

No caso do mercado de trabalho, o que parece estar ocorrendo é um problema de falta de oferta de mão de obra e não uma falta de demanda por trabalhadores. Alguns dados que nos levam a essa conclusão:

- (i) o número de vagas de trabalho abertas está no nível máximo da série histórica;
- (ii) a razão entre o número de desempregados e as vagas abertas está apenas pouco acima de 1, o que quer dizer que existe praticamente uma vaga para cada desempregado. Existem fricções ou “*mismatches*” (qualificação, localização geográfica, etc.) que impedem que todos os desempregados preencham estas vagas, mas essa razão próxima a 1 indica que as empresas estão procurando trabalhadores;
- (iii) a taxa de pedidos de demissão está alta, no mesmo nível pré-COVID e acima dos níveis que vigoravam antes da crise financeira.

## CARTA DO GESTOR Nº 20 – MAIO DE 2021

- Quando esta taxa é alta ela, mostra que os trabalhadores estão confiantes para pedir demissão porque conseguem encontrar um emprego melhor, sintoma de um mercado de trabalho aquecido;
- (iv) a pesquisa de confiança das pequenas empresas mostra que o número de empresas que planeja contratar mais funcionários está no mesmo patamar pré-COVID e o número de empresas que diz estar “difícil preencher as vagas de trabalho” encontra-se no nível mais alto da série histórica; e
  - (v) na pesquisa de confiança do consumidor, o número de pessoas que diz estar difícil encontrar um emprego também caiu para o patamar pré-COVID.

Se o problema não é de demanda, o que está impedindo uma retomada no nível de emprego? Vemos três forças contribuindo para que os trabalhadores estejam mais reticentes em voltar ao mercado de trabalho:

- (i) o medo de pegar COVID que algumas pessoas sentem mesmo com a vacina amplamente disponível;
- (ii) o fato de as escolas ainda não terem voltado ao funcionamento normal; e
- (iii) o efeito colateral do último pacote aprovado, que aumentou o seguro-desemprego de tal forma que para diversos trabalhadores faz mais sentido financeiramente ficar em casa do que trabalhar.

Esperamos que cada vez mais pessoas ganhem confiança na efetividade das vacinas e o efeito (i) seja reduzido com o tempo. A retomada das aulas presenciais também está ganhando tração e em breve o fator (ii) deve perder relevância, o que nos resta com o (iii). Oficialmente, o adicional do seguro-desemprego termina em setembro, mas muitos estados governados pelos Republicanos anteciparam seu fim já para junho, o que nos deixará atentos ao longo do próximo mês para os números semanais de pessoas recebendo seguro-desemprego nestes estados.

Sobre a inflação em abril, o grande destaque foi a elevação de 0,9% m/m da principal medida de núcleo da inflação, feito o ajuste sazonal. Trata-se da maior alta mensal desde set/1981, quando a taxa de juros nos EUA era 15,50% a/a. Essa alta expressiva foi puxada por itens que estavam muito deprimidos com as restrições à mobilidade e que estão normalizando com a reabertura, como passagens aéreas e hotéis, e por produtos muito afetados pela quebra

## CARTA DO GESTOR Nº 20 – MAIO DE 2021

das cadeias de produção, em especial automóveis. Ainda assim, excluindo-se estes itens, a inflação do mês foi 0,35%, um nível elevado para os EUA. A princípio, compartilhamos mais da visão de que o grosso dessa inflação é transitório, mas entendemos que esse será um dos principais temas a serem monitorados nos próximos meses.

**Tapering à vista?** Por fim, na parte de política monetária, o que mais chamou a atenção no mês foi a discussão que apareceu na ata da última reunião do Fed sobre a redução do programa de compras de ativos. Na entrevista coletiva no dia da reunião, Powell disse que “não estavam pensando em pensar na redução das compras”, mas, como a ata mostrou, algumas pessoas não só estavam pensando como já estavam discutindo. Existe a chance de uma alteração no comunicado já na reunião de junho para começar a pavimentar o caminho para o “*taper*”, a depender do próximo dado do mercado de trabalho de maio, mas nosso cenário base é que a comunicação oficial só deve começar a ser alterada na reunião de julho.

### Brasil

**Cenário 4, 5, 6, 7, 8!** Com a devida licença poética, temos comentado aqui na ACE Capital que o nosso cenário macro atual é o “**4, 5, 6, 7, 8**”. Taxa de câmbio em direção a 4, crescimento econômico 5% ou mais, IPCA em 6%, Selic em direção a 7% e Dívida Bruta/PIB perto de 80%.

Argumentamos, em nossa última carta, as razões para nossa visão mais construtiva para a recuperação da atividade, que vem sendo confirmada pelos dados recentes, inclusive pelo próprio resultado do PIB do 1T21. Essa visão melhor para a recuperação nos faz ter um cenário melhor para o fiscal (ver abaixo) e, conseqüentemente, para o câmbio. Mas seguimos mais incomodados com a dinâmica da inflação (números continuam apontando qualidade muito ruim, risco hidrológico crescente, e ainda há muitas pressões de custos em curso) e, portanto, seguimos acreditando que o BC terá de seguir ajustando a Selic por mais tempo.

## CARTA DO GESTOR Nº 20 – MAIO DE 2021

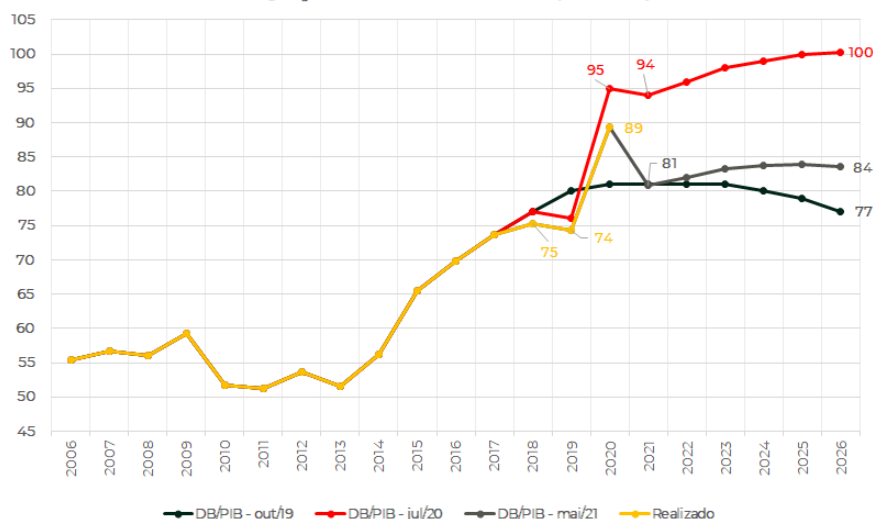
Tema especial. Trajetória da Dívida Bruta/PIB: grande diferença entre o projetado e o realizado.

Dos diversos problemas estruturais que a economia brasileira enfrenta, certamente o mais urgente é o da sustentabilidade fiscal do país. O dano causado pela gestão Dilma Rousseff, que levou a um aumento da Dívida Bruta sobre o PIB de 52% em 2013 para 75% em 2018, somado aos gastos vultuosos com a pandemia, que causaram novo salto (de 74% em 2019 para 89% em 2020), deixaram o país em situação fiscal muito delicada.

Muito embora a situação permaneça grave e uma solução permanente ainda esteja longe, nos últimos meses, em meio a muito ruído e noticiário negativo, surpresas positivas têm aparecido. A evolução da Dívida/PIB, que muitas vezes se mostrava catastrófica nas simulações *ex-ante*, acabou sendo bem melhor que o imaginado.

Ao nosso ver, o melhor exemplo disso é comparar a evolução das nossas próprias projeções com o realizado. Em meados de 2020, por exemplo, chegamos a acreditar que o déficit primário daquele ano seria na casa de 11,5% do PIB, com a relação Dívida/PIB batendo 95% e se elevando para 100% nos anos seguintes. Na prática, o resultado foi muito melhor: déficit primário de 9,5%, com o endividamento bruto ficando em 89% do PIB.

Projeções Dívida Bruta (% PIB)

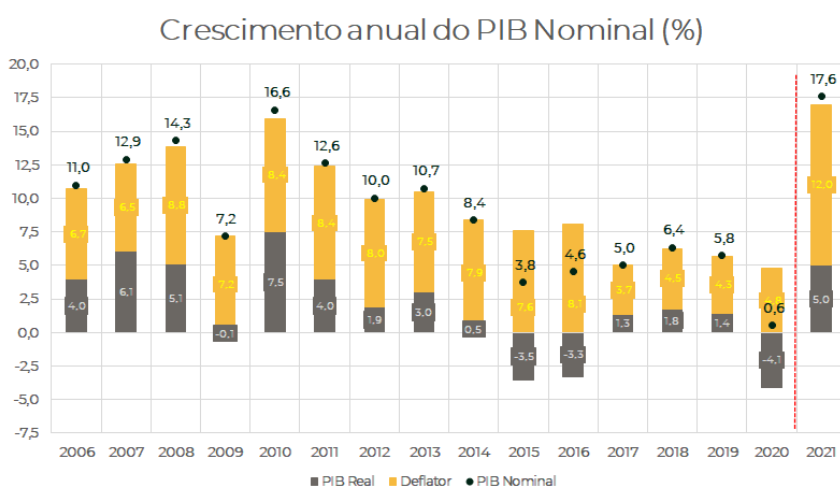


Fontes: IBGE e BCB. Elaboração e projeções: ACE Capital.

## CARTA DO GESTOR Nº 20 – MAIO DE 2021

Para 2021, as surpresas também têm sido nessa direção. No início do ano projetávamos um déficit primário na casa de 3% e uma Dívida Bruta / PIB praticamente estável em relação a 2020. Com o passar dos meses, porém, esses números já melhoraram significativamente: atualmente projetamos um déficit primário na casa de 2% e, o mais importante, uma Dívida Bruta / PIB em 81%!

Esse patamar de endividamento, coincidentemente, é exatamente o mesmo que projetávamos para 2021 em outubro de 2019, conforme divulgado na nossa carta mensal daquele mês, quando a situação era bem mais positiva que a atual. De lá para cá, muitos fatos exógenos ocorreram (revisões para cima da série histórica do PIB, devoluções de recursos dos bancos públicos, intervenções cambiais, etc) de modo que se torna difícil comparar as projeções. Mas o fato de estarmos em 2021, depois de tantos gastos com a pandemia, falando em um nível de endividamento igual àquele projetado tanto tempo atrás é um motivo que vale a nossa atenção. Apesar de tantos ventos contrários, a situação piorou, segue desafiadora, mas não degingolou.



Fonte: IBGE. Elaboração e projeções: ACE Capital.

Vale ressaltar que, para 2021, uma grande parte da melhora na estatística fiscal se deve ao deflator do PIB muito elevado, na casa de 12% (gráfico acima), o que deve garantir um crescimento do PIB nominal superior a 17%, ajudando na arrecadação e no denominador do cálculo da relação Dívida / PIB. Mesmo assim, vale ressaltar o excelente trabalho da equipe do Ministério da Economia, tanto na defesa do arcabouço fiscal, quanto na execução do fiscal

## CARTA DO GESTOR Nº 20 – MAIO DE 2021

no dia a dia, fazendo dos “limões uma limonada” e impedindo que a situação se agravasse ainda mais.

Embora a dinâmica do endividamento para frente permaneça pior se comparada com aquela de 2019, o nível significativamente mais baixo do que o esperado nos piores momentos de 2020 mostra que nem só de notícias ruins vivem as estatísticas fiscais do país. **No nosso entender, essa grande diferença entre o realizado VS o projetado deveria justificar alguma redução do prêmio de risco fiscal.**

### 3- Posicionamento

Continuamos mais construtivos com o cenário local e o posicionamento do fundo reflete essa visão. Portanto, o fundo segue com parcela maior do risco alocado em ativos no Brasil, por avaliarmos que os preços dos ativos locais estão mais atrativos. Detalhamos, a seguir, o posicionamento atual do fundo dentro das nossas 4 estratégias principais.

**Renda Fixa.** Acreditamos que o cenário local a frente é favorável para a melhora dos preços de ativos locais, mas seguimos mais preocupados com a dinâmica da inflação. Por isso, preferimos posições em juros reais.

Estamos aplicados em juro real na parte intermediária da curva, com *flattening* de juro real da parte curta com a intermediária pois a curva de inflação implícita está negativamente inclinada. Temos uma posição tomada em juros nominais na parte curta da curva como *hedge*.

Seguimos tomados em juros nos EUA, pois no nosso entender a *US treasury* continuará abrindo, mesmo que em uma velocidade mais lenta. Nossa intenção é aumentar o tamanho dessa posição ao longo de junho.

**Moedas e Cupom Cambial.** Aumentamos as posições otimistas em real (BRL), em parte contra o dólar (USD) e em parte contra outras moedas de mercados emergentes. As volatilidades de moedas G10 permanecem em níveis baixos, seja comparado ao seu nível histórico, seja comparado à volatilidade de outros mercados, e, portanto, seguimos comprados pela boa assimetria que oferecem. O livro de cupom cambial está tomado e com inclinação.

## CARTA DO GESTOR Nº 20 – MAIO DE 2021

**Valor Relativo.** O avanço do processo de vacinação e consequente reabertura da economia global, se por um lado continua dando suporte para o cenário de atividade mais forte, dessa vez impulsionado pelo setor de serviços, por outro lado, deve ser acompanhado também por pressão de preço nesses itens. É cedo para dizer que o regime de inflação global mudou, mas também é cedo para apostar em números de inflação mais baixos. Ao passo que as demais economias caminham na direção de reabertura e recuperação, vemos o diferencial de crescimento da economia americana diminuindo em relação as demais países, o que pode favorecer as demais moedas frente ao dólar. Esse cenário ainda corrobora o posicionamento que estamos mantendo, comprado em bolsas e moedas com proteções via posições tomadas em taxas de juros.

**Renda Variável.** O Ibovespa foi um dos destaques positivos no mês de maio, alta de 6,2% em moeda local e de 9,7% em dólar (USD), desempenho bastante superior ao apresentado pelos mercados emergentes (2,1%) e desenvolvidos (1,3%), ambos medidos pelo índice MSCI. O desempenho positivo pode ser explicado por: (i) fortes resultados reportados pelas empresas referentes ao IT, que na sua maioria superaram as estimativas dos analistas, e (ii) pelas revisões positivas para crescimento econômico para 2021. Ambos os motivos trouxeram, no nosso entender, um fluxo positivo de estrangeiros na bolsa (R\$11bn até 27/05).

Em linha com nossa leitura mais positiva para atividade, aumentamos ao longo de maio nossa exposição ao mercado de ações local, bem como às empresas e setores que se beneficiam deste ambiente de crescimento mais favorável, principalmente varejo e bancos, que foram as maiores contribuições positivas para a nossa estratégia de renda variável no mês.

Mantivemos para o mês de junho uma carteira mais concentrada em “casos” domésticos, porém com alguns ajustes em razão do forte desempenho de algumas ações de varejistas. Ademais, voltamos a aumentar a nossa exposição a papéis defensivos, que, na nossa visão, estão depreciados e podem se beneficiar de uma leitura um pouco melhor do quadro fiscal brasileiro por se comportarem como “*bond-proxies*”.

Por outro lado, fizemos uma redução adicional na posição de exportadoras em razão da dinâmica de apreciação do BRL e alta volatilidade de algumas *commodities*. Apesar do volume de negociação mais fraco na ponta para o



## CARTA DO GESTOR Nº 20 – MAIO DE 2021

mercado de ações, continuamos acreditando em um bom momento de curto prazo explicado pela expectativa de valorização do mercado de ações e novas ofertas públicas de ações (*IPO e Follow On*)

No mercado internacional, aproveitamos a queda de ações de tecnologia nos EUA no início do mês para aumentar nossas posições. Consideramos que as surpresas inflacionárias divulgadas durante o mês acabaram gerando um ruído exagerado e, em alguns casos, consideramos uma oportunidade para aumentar nossas posições.

## CARTA DO GESTOR Nº 20 – MAIO DE 2021

Fundo: ACE Capital FIC FIM

**Objetivo:** o fundo tem como objetivo, mediante a aplicação preponderante em cotas do Fundo Master, atingir rentabilidade acima do CDI, buscando oportunidades em taxas de juros, moedas, renda variável e derivativos diversos, tanto no mercado local quanto internacional, observada a política de investimento do Fundo.

### Características:

- Tipo Anbima: Multimercados Livre
- Data de Início: 30/09/2019
- Público-alvo: Investidores em Geral
- Taxa de Administração: 2% a.a. com o Fundo Master (máx. de 2,20% a.a.)
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 500,00
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 100,00
- Saldo Mínimo: R\$ 100,00
- Cotização de Aplicações: D+0
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação no dia útil seguinte
- Classificação Tributária: Longo Prazo
- Administrador: Intrag DTVM
- Custodiante: Itaú Unibanco
- Auditor: PWC



As informações contidas nessa apresentação têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço pela ACE Capital e é para uso exclusivo de seu destinatário, não devendo ser utilizado para quaisquer outros fins. A ACE Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, consequentemente, considerados para esta análise fornecida pela ACE Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da ACE Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da ACE Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a ACE Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor legal.

**Objetivo**

O ACE Capital FIC FIM - CNPJ 34.774.662/0001-30 ("FUNDO") objetiva atingir rentabilidade acima do CDI, direcionando, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo ACE Capital Master FIM - CNPJ 34.687.549/0001-18 ("MASTER"), cuja política de investimento consiste em aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observadas demais condições presentes em seus regulamentos.

**Público Alvo**

O FUNDO é destinado a receber aplicações de recursos provenientes de investidores em geral, que busquem performance diferenciada e entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos.

**Gestor:** ACE Capital Gestora de Recursos Ltda.  
CNPJ: 33.411.393/0001-85

**Classificação Anbima:** Multimercado Livre

**Rentabilidade**

Ano	Retorno	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2019	Fundo										2,45%	-0,42%	1,55%	3,60%	3,60%
	%CDI										510%	-	412%	290%	290%
2020	Fundo	-0,41%	-0,25%	1,69%	0,87%	1,48%	2,06%	2,90%	-1,18%	-2,61%	0,36%	0,86%	1,87%	7,76%	11,64%
	%CDI	-	-	496%	306%	620%	956%	1.491%	-	-	232%	574%	1135%	280%	288%
2021	Fundo	-1,12%	0,75%	2,00%	1,40%	1,46%								4,55%	16,72%
	%CDI	-	558%	1010%	676%	548%								473%	331%

Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

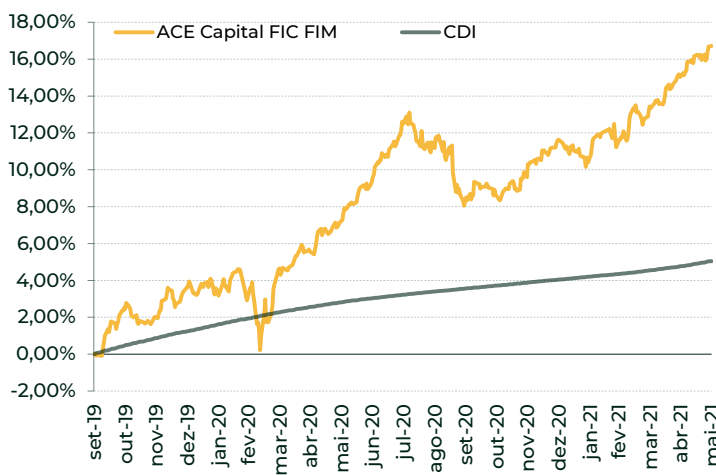
**Estatísticas**

Retorno acumulado	16,72%
Retorno acumulado em %CDI	331%
Rentabilidade em 12 meses	8,95%
Volatilidade anualizada	4,6%
Sharpe	1,5
Retorno médio mensal	0,79%
Número de meses positivos	14
Número de meses negativos	6
Número de meses acima de 100% do CDI	14
Número de meses abaixo de 100% do CDI	6
Maior rentabilidade mensal	2,90%
Menor rentabilidade mensal	-2,61%
Patrimônio líquido	R\$ 246.953.532
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 180.172.846
Patrimônio líquido do MASTER	R\$ 1.686.158.118

**Informações Gerais**

Data de Início	30/09/2019
Taxa de Administração*	2,00% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o CDI
Classificação Tributária	Longo Prazo
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	PWC

\*Este valor já incorpora a taxa de administração do FUNDO e a taxa de administração do MASTER. A taxa máxima de administração permitida é de 2,20% a.a.

**Performance Acumulada**

**Movimentação**

Mínimo para Aplicação Inicial	R\$ 500,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate	R\$ 100,00
Cota	Fechamento
Cotização de Aplicações	D+0
Cotização de Resgates	D+30 corridos
Liquidação de Resgates (pós Cotização)	D+1 útil

A ACE Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da ACE Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a ACE Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. Não há garantia de que este Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lámina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda., CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP, Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 1722, disponível 24h todos os dias.

